

Neila Isabel Viana¹

¹ Mestranda em Educação, mestrado acadêmico em Educação (Minter) Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)/Centro de Educação e Pesquisa Almeida & Aguiar (CESAA). E-mail: neila_isabel@hotmail.com

Introdução

A cada dia, o transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente divulgado em meios sociais e digitais, no entanto, ainda tem causado algumas dúvidas, gerado conclusões controversas e até mesmo passado despercebido por uma parte da população. Isso se deve ao fato do grande número de novos diagnósticos, principalmente tardios, pode-se levar em consideração essa situação devido a atualizações em estudos na área médica em especial a psiquiátrica, e também de legislações como a Lei de nº 12.764/2012, nomeada por Berenice Piana que proporciona melhores condições de acesso ao diagnóstico.

A partir dos dados coletados pelo Global Burden of Diseases Study presume-se que 61,8 milhões de pessoas são autistas no mundo, representando assim 1 em cada 127. Nesse contexto têm ocupado cada vez mais espaços no mercado de trabalho, e a escola é um desses ambientes. A esse respeito, o presente trabalho procura apresentar uma pesquisa de mestrado que se encontra em desenvolvimento, acerca das histórias de vida dos professores com transtorno do espectro autista das escolas da prefeitura municipal de Contagem, Minas Gerais. O estudo discorrerá sobre uma revisão literária sobre o tema, contribuindo com questões importantes para a formação docente e para o contexto educativo.

Segundo Mesquita e Campos (2013, p.87), o autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que apresenta prejuízos na comunicação, socialização e comportamentos, podendo apresentar “comportamentos inespecíficos como hiperatividade, impulsividade, agitação, comportamentos agressivos e de autorregulação, distúrbios do sono, além de ausência de medo em situações de risco”. Antigamente, era confundido com a esquizofrenia, somente em 1943 que começou a ser definido, ao longo desses anos, muito se desenvolveu a respeito dessa condição e contribuíram para a formulação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que traz

características importantes para o acesso ao diagnóstico precoce, e por conseguinte, ter um maior número de pessoas nesse transtorno.

Devido apresentam dificuldades na aprendizagem, na orientação social, no desenvolvimento de habilidades como orientação compartilhada e compartilhar experiências emocionais com os outros, as pessoas autistas vivenciam barreiras para ingressar e permanecer no mercado de trabalho, principalmente no espaço escolar, por ser um ambiente com múltiplos estímulos, como grandes números de pessoas no mesmo lugar, excesso de ruídos, iluminação ou a falta dela, entre outras.

Dessa forma, o professor autista enfrenta um grande desafio para se desenvolver profissionalmente, embora tenha grandes habilidades, tais estímulos se torna um dificultador para manter um ambiente de trabalho saudável. Além de estímulos sensoriais, também lidam com os olhares preconceituosos a sua volta, em que os consideram incapazes de gerir uma sala de aula.

Por esse motivo, a referida pesquisa pretende desenvolver um estudo narrativo a partir das histórias de vida e de profissão de professores com transtorno do espectro autista, com o intuito de analisar as experiências docentes neurodivergentes e sua contribuição para uma educação escolar inclusiva.

Metodologia

O referido trabalho utiliza-se de um estudo qualitativo, de cunho narrativo autobiográfico, por considerar uma ferramenta de grande relevância para o campo social, em especial para a educação, pois permite estudar o comportamento humano e suas relações sociais em diversos momentos históricos.

Ao discorrer sobre a pesquisa, o utiliza-se de uma revisão da literatura para apresentar o tema a ser investigado, que se apoia em autores de grande relevância na educação brasileira e internacional, como o da Maria da Conceição Passeggi (2011) e Antônio Nóvoa (2007) que contribuíram significativamente para estudos narrativos (auto)biográfico e formação docente.

Resultados e Discussão

Por se tratar de um estudo que se encontra em desenvolvimento, em fase de coleta de dados, ainda não possuir as entrevistas transcritas, o presente trabalho

apresentará somente resultados e discussões a partir de uma revisão da literatura realizada durante esse período investigativo.

Entende-se por narrativas o ato de contar uma história por meio de uma organização de fatos, tempo, eventos e personagens, não se limita a ficção, mas carrega em si acontecimentos reais ou imaginários transmitidos pela figura do narrador a fim de construir um ponto de vista.

De acordo com Dias (2020) as narrativas experienciais compõem uma fonte riquíssima de pesquisa, principalmente no campo da educação, por permitir tanto ao ouvinte quanto ao locutor fazer uma viagem histórica, recordar fatos importantes de suas vidas, a partir delas se reinventar e recriar o passado, o presente e o futuro.

Através da interação social, as experiências de vida são construídas, dessa maneira Carvalho (2003), destaca que as histórias vão se encontrando com outras vivências e se completando a partir dos contextos nos quais são inseridos, e estão em constante elaboração e reinvenção. Nesse sentido, Passeggi (2011) afirma que não existem narrativas sem uma relação com o outro, uma vez que se trata de uma prática social.

A isto, Mendes e Vaz (2009) completam que a forma como as histórias de vida é construída e transmitida dão a liberdade de compreensão e passam mensagem e ensinamentos a quem escuta. Assim, nesse sentido, as narrativas de professores com transtorno do espectro autista são carregadas de preciosos significados, tanto para a compreensão da sua vida social quanto profissional.

O transtorno do espectro autista carrega em si uma diversidade de características e sintomas, cada pessoa se desenvolve de forma única, e dessa maneira para compreender o autismo não se pode focar somente em conceitos científicos, mas conhecer cada sujeito dentro de sua realidade. Nessa perspectiva entende-se que as narrativas de professores autistas auxiliam na compreensão do transtorno e também a acolher as pessoas nessa condição, não somente no espaço escolar, mas em todos os lugares.

De forma que se conhece a realidade de cada pessoa passe-se a ter um novo olhar sobre determinada situação ou condição, e a compreender o seu mundo, uma vez que a narrativa vai de encontro com a vida íntima, com a história e a cultura como o apresentado por Carvalho (2003).

Logo, o professor autista, ao contar sua história, traz a memória momentos

significativos, como situações, problemas recorrentes em sua vida, ao externalizar tais eventos vai ressignificando sua trajetória e tendo um novo olhar a partir do ocorrido. Desse modo, não somente as vivências sociais ganham um novo significado, mas as profissionais também conforme Passeggi (2011) ressalta em seus estudos. Assumindo desse modo uma posição de destaque na formação e autoformação se posicionando de forma política ao assumir a identidade neurodivergente e docente.

A esse respeito, Carvalho (2003) reconhece os narradores como seres sociais, em que por meio dos relatos constrói-se uma nova narrativa preservando os fatos e acontecimentos e transformando-os em saberes a serem transmitidos. Além disso, a medida em que são atingidos por processos históricos, sócios e culturais narrados, vão construindo a sua própria identidade e a partir disso se posiciona como protagonista da sua história.

De fato, a formação docente acontece a partir do diálogo, das interações com as experiências pessoais e pelo contexto social e cultural ao qual está inserido. Em vista disso, pode-se considerar a sala dos professores como um ambiente interessante de compartilhamento de saberes, contudo ainda não é o suficiente para integrar as vivências atípicas, diante disso é relevante criar espaços de escuta para ouvir o coletivo de professores autistas, Nóvoa (2007) reforça a criação e a manutenção de uma rede de apoio nas unidades escolares, em razão de que se constrói professor a partir das lutas e conflitos vivenciados pelas trocas de experiências.

Sem dúvida, as histórias de vida é uma forma dos profissionais em educação serem ouvidos em suas necessidades. O professor autista, ao compartilhar suas vivências, não somente se escuta como sujeito, mas representa uma categoria que busca visibilidade e direitos coletivos. De igual modo, as narrativas desses profissionais possibilitam também a compreensão do transtorno, a ter um novo olhar sobre os estudantes com deficiência e de suas necessidades. Portanto possibilita não somente adaptações pedagógicas, mas laborais, pensando num melhor ambiente para todas as pessoas autistas.

Conclusões

Em virtude de o trabalho encontrar-se em fase de desenvolvimento, ainda não será possível apresentar resultados precisos, mas compreende-se que as histórias vida dos professores neurodivergentes contribuem na avaliação das condições do trabalho docente,

proporcionando, assim, momentos de reflexão e ação política para melhorar o contexto laboral.

Por esse motivo é necessário criar e fortalecer um coletivo de professores autistas nas unidades escolares a fim de não somente compartilhar as suas vivências, mas valorizá-las para construir um ambiente escolar acolhedor, democrático e inclusivo, contemplando todas as formas de ser e existir.

Palavras Chaves: Narrativas. Profissão Docente. Transtorno do Espectro Autista.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso dia 17 de dez. de 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia, **Identidade e Narrativa: Elementos para Análise Hermenêutica**, Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9 n.19, p.283-302, julho de 2003.

DIAS, Aline Borges Moreira, Formação Continuada De Professores (As) De Educação Física Em Contagem/Mg: Narrar A Experiência, Escrever A Aula. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35488/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Aline%20Borges%20Moreira%20Dias%20FINAL.pdf> acesso dia 2 de setembro de 2023.

MESQUITA, Vânia dos Santos, CAMPOS Camila Christine Pereira de O Método Son-Rise O Ensino De Crianças Autistas. **Revista Lugares de Educação**, 2013. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> acesso dia 9 de jan. 2026.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e as histórias de suas vidas**. In. NÓVOA, António. (Org.) Vidas de professores. 2. ed. Porto-Portugal: Porto, 2007. p. 11-30.

PASSEGGI, Maria da Conceição, Experiência em Formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011.

SANTOMAURO, Damian, ERSKINE, Holly, FERRARI, Alizé, Epidemiologia global e impacto na saúde do espectro do autismo: resultados do Estudo da Carga Global de Doenças de 2021. Disponível em: <<https://www.healthdata.org/research->



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

[analysis/library/global-epidemiology-and-health-burden-autism-spectrum-findings-global](https://analysis.library/global-epidemiology-and-health-burden-autism-spectrum-findings-global)> acesso dia 09 de jan. 2026.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP